Ano XV - Nº 65
Jul / Ago / Set
2014

Revista do CREA-ES

TÓPICOS

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo

CIDADES INFORMAIS

No Espírito Santo, o Crea estima que cerca de 50% das habitações são informais. Resultado de ocupação não planejada e falta de investimento público.

Crea Itinerante amplia atendimento no interior

O Projeto Crea itinerante disponibilizará equipe treinada e van adaptada com computadores, mobiliário, aparelho de TV e toldo para realizar os atendimentos.

Serviços disponíveis

Registro de pessoa física e jurídica; atualização e manutenção de cadastro de profissional e de empresa; atendimento de fiscalização e regularização de Notificação de Auto de Infração (NAI); emissão de guias de anuidade, taxas e multas, obtenção de informações e orientações, entre outros.

Acompanhe a programação de atendimento pelo site **www.creaes.org.br**

CREA-ES
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CREA-ES
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo

Presidente
Eng. Mecânico e de Seg. Trab. Fred Rosalém
1º Vice-Presidente
Eng. Civil José Antônio do Amaral Filho
Diretor administrativo
Eng. Mecânico e Civil Geraldo Rossoni Sisquini
Diretor financeiro
Eng. Agrônomo e Seg. Trab. Álvaro João Bridi
Vice-diretor administrativo
Eng. Mecânico Oswaldo Paiva Almeida Filho
Vice-diretor financeiro
Eng. Florestal Simone Coutinho Lacerda

Câmaras
Câmara Especializada de Engenharia Civil
Coordenador: Eng. Civil Rubio Antonio Freitas Vale Marx
Câmara Especializada de Agronomia
Coordenador: Eng. Agrônomo José Roberto Silva Hernandes
Câmara Especializada de Mecânica, Metalurgia, Química, Geologia e Minas
Coordenador: Eng. Mecânico Sebastião da Silveira Carlos Neto
Câmara Especializada de Engenharia Elétrica
Coordenador: Eng. Eletricista Henrique Germano Zimmer
Câmara Especializada de Engenharia de Segurança do Trabalho
Coordenador: Eng. Civil e de Seg. do Trabalho Marco Antonio de Oliveira

Atendimento do Crea-ES
Vitória: (27) 3134-0000
Aracruz: (27) 3256-4464
Cachoeiro de Itapemirim: (28) 3522-2373
Colatina: (27) 3721-0657
Guarapari: (27) 3362-0401
Linhares: (27) 3264-1781
São Mateus: (27) 3763-5929
Vila Velha: (27) 3239-3119

TÓPICOS

Conselho Editorial
Eng. Agrônomo Aureliano Nogueira da Costa, Eng. Civil José Antônio do Amaral Filho, Eng. Mecânico José Carlos de Assis
Gerente de Comunicação
Jornalista Agnelo Neto
Consultora de Comunicação
Jornalista Alcione Vazzoler
Reportagem
Agnelo Neto, Caroline Csaszar, Christal Rios, Márcio Sheppa e Mariana Guedes
Colaboração
Eng. Civil José Márcio Martins
Equipe de Comunicação do Crea-ES
Aleandro Coelho, Melissa Menegaz Lozzer e Rafael Diniz Freitas
Fotos
Gustavo Louzada, Márcio Scheppa e Equipe do Crea-ES
Projeto Gráfico
Tom Dias
Edição e Editoração Eletrônica
Iá! Comunicação/ Mayelle Silva
Impressão
Posigraf
Tiragem
25.000 exemplares

Revista do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo
Av. Cesar Hilal, 700, 1º andar, Bento Ferreira
Vitória-ES, CEP 29050-662
Tels.: (27) 3334-9900 - Fax (27) 3324-1812
creaes@creaes.org.br - www.creaes.org.br

Nesta Edição

MORADIAS INFORMAIS INVADEM E RECONFIGURAM AS CIDADES 06

No Espírito Santo, o Crea estima que cerca de 50% das habitações são informais. Resultado de ocupação não planejada e falta de investimento.

Editorial 04
Engenheiros de Cariacica avançam na luta pelo SMP 05
Engenheiros ganham praça em Vitória 11
Mercado de trabalho é revelado para os futuros profissionais 12
Crescimento tecnológico no interior do ES aumenta presença no Crea 14
Föeger anuncia melhorias nos serviços de licenciamento ambiental 22
Norma técnica sobre reforma em condomínios já está em vigor 24
Capixabas marcam presença no maior evento da área tecnológica 25
Crea-ES em foco 26
Crea-ES abre concurso para 23 vagas 29
Índices 30

Momento de decisões

Com a desincompatibilização do presidente do Conselho de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo, o Engenheiro Agrônomo Helder Carnielli, eu, na condição de 1º vice, tenho a honra e a felicidade de assumir a presidência do Crea-ES. Do mesmo modo como ele pôde contar com os funcionários, os profissionais e companheiros técnicos, tecnólogos e das engenharias, espero poder contar também, prosseguindo a nobre função de estar liderando, até fins de dezembro, a execução do Plano de Trabalho, que tem sua origem no Plano Estratégico 2012/2017.

É tempo de política. O país vive neste pós-Copa do Mundo um clima eleitoral bastante acirrado. Em 3 de outubro próximo milhões de brasileiros irão às urnas eleger o novo presidente e vice-presidente da República. Há uma grande expectativa no nosso meio profissional por conta das demandas e dos grandes desafios que se impõem diante de nós. A propósito, o Crea-ES está em fase final de elaboração do documento **"Propostas para o novo governo: Uma Agenda para o Espírito Santo Avançar"**, que sistematiza as sugestões dos grupos de trabalho do encontro de Conselheiros e inspetores convidados, realizado no Hotel do Pinhos, e as contribuições posteriores, individualizadas de Coordenadores de Câmaras e Grupos de Trabalho, Gerente, Consultores e Assessores da Presidência. Este documento será entregue aos candidatos a Governador do Estado, como contribuição da área tecnológica para o próximo Governo.

Também no sistema Confea/Crea/Mútua, que congrega mais de 1 milhão de profissionais em todo o país e mais de 30 mil no Espírito Santo, teremos eleições gerais. Em 19 de novembro próximo voltaremos às urnas para eleger o nosso futuro presidente. Então, diante disto, a nossa palavra é de união para nos fortalecermos em torno das nossas grandes demandas. Eleição é momento de decisão, de posicionamento. O voto de cada cidadão preserva o princípio democrático da unidade, tendo o mesmo poder, o mesmo peso, a mesma validade. Exortamos os milhares de companheiros aptos a votar, para que o façam, confirmando na urna sua vontade e desejo por um Estado cada vez melhor para os capixabas, e um Conselho representativo e atuante em todas as regiões do Estado, produzindo bens e serviços de qualidade para toda a sociedade. Sob os olhos de todos, o Crea-ES tem se aprofundado na integração com as instituições democráticas e participado cada vez mais da vida da sociedade capixaba, seja com assento nos mais diversos Conselhos de representantes, órgãos, grupos e comissões de trabalho, seja na formulação e orientação de projetos em áreas de risco social, carentes, ou mesmo da agricultura familiar.

Entretanto, sempre é válido deixar bem claro que o Crea-ES como instituição, não tem partido, nem candidato. Entretanto, reconheça-se que seus membros, profissionais registrados, conselheiros e gestores são cidadãos, eleitores, contribuintes do Estado brasileiro, portadores de título de eleitor e identidade. Portanto, têm o direito, podem e devem sim - participar da vida política de seu país e de suas categorias. O que sempre combatemos, e vamos prosseguir combatendo, é que a nossa casa, como maior instituição profissional seja usada em favor deste ou daquele grupo político partidário.

Conscientes disso, sabedores dos valores e missão da nossa instituição, e das nossas preferências políticas aqui e ali - com todo respeito, vamos seguir em frente. Cada profissional deste Conselho merecerá de nós, enquanto na presidência, todo respeito que lhe é devido. Não haverá favorecidos nem desfavorecidos. Aproveito para fazer um pedido em especial: que se unam todos em torno do Crea-ES. E que aprendam a valorizar esta Casa que muito tem feito pelos seus profissionais e pela sociedade capixaba. Muito obrigado.

Fred Rosalém Heliodoro
Engenheiro Mecânico e de Segurança do Trabalho
Presidente do Crea-ES

VALORIZAÇÃO

Engenheiros de Cariacica avançam na luta pelo SMP

Profissionais da área tecnológica da Prefeitura do município conquistaram abono mensal de R$ 1.500

O Crea-ES acompanha há mais de um ano todo o processo para cumprimento do SMP em Cariacica

Engenheiros, Arquitetos e demais profissionais da área tecnológica que integram o quadro de funcionários da Prefeitura Municipal de Cariacica (PMC) conquistaram um avanço importante na luta pela valorização profissional. Desde abril deste ano, eles passaram a receber um abono salarial no valor de R$ 1.500.

O abono é resultado da luta em direção ao cumprimento da Lei nº 4.950-A, conhecida como Lei do Salário Mínimo Profissional (SMP). O movimento tomou fôlego ainda em 2013, quando os profissionais do município recebiam um salário de R$ 1.808 para uma jornada de trabalho de 8h/dia, bem inferior ao que determina a legislação.

A sensibilização do poder público municipal, no sentido de atender as reivindicações da categoria, contou com o apoio do Crea-ES desde o início. "Articulamos reuniões com o prefeito Geraldo Luzia Júnior, o Juninho, e seus secretários. Houve conversas também com vereadores. Argumentamos que Engenharia não é custo, é investimento", argumenta o presidente do Crea-ES, Mecânico e de Seg. Trab. Fred Rosalém.

O funcionário da Prefeitura de Cariacica, Eng. Civil Gilson Calegari Filho, conta que a conquista do abono beneficia 16 profissionais. "A tomada de consciência de que nosso salário é injusto e de que havia uma lei federal que moralmente nos protegia foi primordial. Decidimos nos unir e buscar o apoio do presidente do Crea-ES que nos ouviu e entrou na luta, incondicionalmente. Ao todo, na Prefeitura, somos 16 profissionais, entre engenheiros e arquitetos", explica Calegari.

Ele relembra uma das etapas utilizadas para convencer o poder público municipal. "Elaboramos um estudo de impacto econômico-financeiro minucioso, conforme recomendação do presidente do Crea-ES. O documento aponta um acréscimo de 0,35 pontos percentuais na relação folha de pagamento versus receita do município (de 48% para 48,35%), caso a Lei do SMP seja cumprida. De posse disso, partimos para conquistar a adesão dos vereadores e do prefeito, sempre de forma diplomática, e conseguimos, de forma unânime. Montamos um processo administrativo bem elaborado e a cada passo o Crea-ES nos acompanhava de perto, inclusive com suporte jurídico, até o momento em que a administração resolveu de fato negociar conosco", lembra o engenheiro da PMC.

Questionado pelo fato de o pagamento de abono não ser ainda o ideal, Calegari aponta que este é um passo importante, uma primeira conquista. "Já foi uma importante vitória em uma cidade carente como Cariacica. Inclusive, percebo meus colegas de trabalho muito mais entusiasmados e isso é muito bom para a administração pública municipal e para os cidadãos cariaciquenses. Nosso próximo passo é tentar incorporar esse benefício ao salário", adianta.

UMA OUTRA CIDADE!

De um lado a cidade formal, edificada sob a observância da engenharia, dentro dos parâmetros legais e de sistemas orientados a favorecer o bem estar da população e a promover a construção de espaços públicos e privados capazes de estimular um desenvolvimento social sadio e civilizado.

De outro, no lado vizinho, a cidade informal, que surge, muitas vezes, em locais desprovidos de condições para a moradia humana. São as favelas, os loteamentos irregulares, cortiços, assentamentos erguidos com precários equipamentos urbanos, geralmente em áreas de riscos, como encostas de morros e margens de rios, que denotam a precarização da posse do terreno e da qualificação e segurança construtiva das habitações.

As cidades informais traduzem as ocupações autogeridas e autoconstruídas pelos próprios moradores no Brasil e denotam a informalidade, irregularidade e ilegalidade das habitações.

DADOS

Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) indicam que mais de 11 milhões de pessoas vivem em aglomerados subnormais no Brasil, conforme Censo de 2010, o que representa cerca de 6% da população, mais que a população inteira de Portugal. No Espírito Santo, estima-se que são cerca de 250 mil pessoas vivendo nessas ocupações.

O Brasil possui 6.329 assentamentos subnormais espalhados em

323 municípios. Trata-se de um fenômeno majoritariamente metropolitano – 88,2% destes aglomerados precários estão concentrados em regiões com mais de 1 milhão de habitantes. As regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Belém somadas concentram 43,75% destas comunidades carentes.

Hoje no Espírito Santo, de acordo com o Crea-ES, cerca de 50% das habitações/construções não têm registro, são informais. "As favelas se multiplicaram e os loteamentos sem infraestrutura espalharam pelas periferias das capitais e cidades de médio porte. É o povo "se virando e dando seus pulinhos", quando a capacidade operacional do estado brasileiro, em todas suas esferas, se mostra impotente ou morosa perante as demandas e os desafios a serem enfrentados", esclarece o Supervisor Técnico do Crea-ES, Eng. Civil José Márcio Martins.

REFLEXOS

O primeiro reflexo evidente das cidades informais é a segregação sócio espacial, uma vez que esses espaços concentram grande parte da população de baixa renda.

A falta de uma política de desenvolvimento urbano-ambiental e de opções de moradia acessíveis no mercado formal levam as populações com menores recursos a provocarem a expansão irregular da malha urbana, por meio de construções aleatórias e, por vezes, inadequadas.

"A cidade formal, regular, com estrutura urbana, erigida com participação da engenharia e da arquitetura, abriga setores médios da sociedade. É o "Filé Mignon" Urbano. Já a cidade informal representa a periferia das periferias, a favela, o piso da nossa pirâmide social, a violência. Nossas "Faixas de Gaza", o "Osso Urbano", diferencia Martins.

As cidades informais influenciam o desajuste social e acabam por sofrer marginalização pela violência crescente, falta de segurança das construções desordenadas e sem planejamento e infraestrutura ausente ou improvisada.

Segundo os especialistas, é preciso dignificar as condições de moradia nessas ocupações, qualificar os espaços públicos, estabelecendo condições de legalidade que estimulem a apropriação do espaço urbano a fim de atingir níveis mínimos de qualidade de vida.

De acordo com o geógrafo Fábio Mação, as cidades informais são reflexo de duas vertentes: ocupação não planejada aliada à falta de investimento público.

"O crescimento da informalidade das habitações não pode ser explicado somente pelo viés da desigualdade e da pobreza, posto que não é um fenômeno exclusivo das camadas mais pobres. Grande parte da responsabilidade é direcionada ao poder público e suas políticas urbanas", salienta.

Ele reforça que as cidades informais necessitam de uma reforma urbana, uma vez que sua construção se dá geralmente em áreas ambientalmente frágeis, como beira de rio, encostas íngremes, Áreas de Preservação Permanente – APPs.

De acordo com o geógrafo, as condições precárias de vida urbana nessas ocupações acabam por gerar uma série de problemas socioambientais e situações de risco.

Exemplo disso são os esgotos a céu aberto, deslizamentos, enchentes, doenças provocadas pela umidade excessiva e falta de ventilação em moradias improvisadas, entre outros fenômenos que cada vez mais são percebidos, revelando o processo de expansão urbana das cidades informais.

Além disso, tais ocupações acabam por contaminar os recursos hídricos, em virtude do lançamento de lixo e esgoto nos rios, contribuindo para alastrar casos de doenças.

TERRA MAIS IGUAL

Na capital capixaba, Vitória, para melhorar a qualidade de vida da população de baixa renda, o Programa Terra Mais Igual atua integrando ações sociais, urbanas e de preservação ambiental.

"O objetivo principal é ofertar às pessoas condições dignas de habitação, levando às comunidades obras de construção e de melhoria da infraestrutura urbana", salienta o Secretário de Habitação de Vitória, Sérgio Sá Freitas.

O Projeto abarca 15 poligonais, territórios de planejamento e ação, abrangendo 25.355 domicílios e 84.114 habitantes, segundo dados do Censo de 2010. Em cada poligonal é feito um diagnóstico e, em seguida, um Plano de Desenvolvimento Local Integrado, que serve

para nortear as ações.

Na área de urbanização, o programa procura definir o limite de ocupação das moradias, a fim de preservar e reflorestar as áreas de interesse ambiental, bem como desocupar as áreas de risco e inibir novas ocupações em locais impróprios.

LEGISLAÇÃO

A regularização fundiária e as melhorias urbanas e habitacionais contam com importantes instrumentos legais, entre os quais, a Constituição Federal de 1988, que prevê em seu art. 5º, inciso XXII, o direito de propriedade, e completa no inciso XXIII do referido artigo que a propriedade atenderá a sua função social.

A política de desenvolvimento urbano no Brasil passou a ter efetividade após a Lei Federal nº 10.257/2001, que instituiu o Estatuto da Cidade, estabelecendo importantes instrumentos para o planejamento urbano, regularização fundiária e melhorias urbanas e habitacionais, como IPTU progressivo no tempo, usucapião especial de imóvel urbano, direito de preempção, operações urbanas consorciadas.

Dessa forma, ficou estabelecido que a execução da política de desenvolvimento urbano fica a cargo do Município.

PLANO DIRETOR

Nesse sentido, o Plano Diretor surge como instrumento da política urbana, orientando o desenvolvimento e ordenamento da expansão dos municípios. O planejamento é obrigatório nos municípios com mais de 20 mil habitantes.

"Ofertar às pessoas condições dignas de habitação, levando às comunidades obras de construção e de melhoria da infraestrutura urbana está entre os objetivos do Programa Terra Mais Igual"

Secretário de Habitação de Vitória, Sérgio Sá Freitas.

O Plano fixa critérios urbanísticos para a ocupação racional do solo, urbanização, ordenação das edificações, proteção ambiental, formando um conjunto de medidas políticas, econômicas e sociais capazes de organizar os espaços urbanos, a fim de gerar melhores condições de vida à população.

Mas somente ter a ferramenta não basta para construir uma cidade melhor. O geógrafo Fábio Mação destaca que esses instrumentos são norteadores, mas precisam ter uma aplicação efetiva a fim de gerar melhorias para a população.

PROPOSTAS DA ÁREA TECNOLÓGICA

Para contribuir com mudanças nesse cenário, os profissionais da área tecnológica trabalham planejando as cidades para que elas sejam ambientes cada vez melhores.

De 13 a 15 de junho, mais de 100 pessoas, entre conselheiros e convidados, se reuniram no Encontro Anual de Conselheiros do Crea-ES, ocasião em que puderam dar sugestões de melhoria da área tecnológica para a construção de espaços públicos e privados.

As propostas serão transformadas em uma Agenda e apresentadas aos candidatos ao Governo do Estado, a fim de nortear a formulação e execução de seus planejamentos e projetos.

A Agenda possui sete eixos, quais sejam, infraestrutura e logística; desenvolvimento do agronegócio; diversificação da base industrial e inserção competitiva nos mercados nacional e internacional; desenvolvimento regional; ciência, tecnologia e inovação; meio ambiente, e preocupações sociais – bem estar e qualidade de vida.

"Queremos mostrar aos candidatos ao Governo do Estado as sugestões da área tecnológica para impulsionar a cadeia produtiva, contribuindo para melhorar o bem estar dos nossos profissionais e o crescimento ordenado de nossas ci-

dades", destaca o superintendente do Crea-ES, Wolmar Roque Loss.

CAUSAS DA INFORMALIDADE

Para entender e enfrentar esse cenário de aglomerações subnormais, é necessário fazer uma análise das causas de informalidade que têm origem antes mesmo do início do processo de urbanização no Brasil.

Por volta de 8.000 a.C. e 2.000 anos a.C., as primeiras cidades desenvolveram-se nas margens férteis de rios na Mesopotâmia, no Egito e na China, graças ao manuseio da terra e a criação de animais para obter alimentos. Da agricultura e pecuária brotou a premência de se edificar abrigos e depósitos.

Nestes pioneiros assentamentos humanos floresceram incipientes atividades comerciais, a fabricação de armas, a escrita, a moeda, os rudimentos da medicina, da engenharia, do direito. Emerge a noção e a prática do direito de posse, a custa de muito sangue, suor e lágrimas. A propriedade privada, como símbolo de poder e de domínio, permeia a cronologia da História e chega até a contemporaneidade de nossos dias.

Os primeiros núcleos urbanos fundados pelos portugueses na costa litorânea brasileira revelam a estrutura organizacional e política dos estados nacionais europeus do século XVI, sob a égide dos valores da monarquia e do cristianismo. Uma sociedade dividida entre nobres, plebeus e escravos.

O latifúndio, a agricultura voltada para o comércio externo e a escravidão marcam o batismo do Brasil Colônia. Os povoados e as vilas têm papel secundário limitado a funções administrativas e religiosas. O povo labuta na roça, nas plantações. Somente a partir da expansão das atividades de mineração, que a sociedade urbana se desenvolve, com a presença de funcionários, comerciantes, pequenos proprietários, artesões e homens livres pobres, persistindo ainda a escravidão.

"O crescimento da informalidade das habitações não pode ser explicado somente pelo viés da desigualdade e da pobreza, posto que não é um fenômeno exclusivo das camadas mais pobres. Grande parte da responsabilidade é direcionada ao poder público e suas políticas urbanas"

Geógrafo, Fábio Mação.

Quando tudo parece seguir seu ritmo lento e rotineiro, um monarca europeu e sua família são decapitados, em nome de nobres ideais republicanos: "Liberté, Égalité, Fraternité! Vive la France!". A plebe rude mostra sua força. A Revolução Francesa fecha as cortinas do século XVIII e o Brasil desvincula de Portugal e de sua monarquia, abraçando o século XX como uma República Federativa, sob o lema positivista: ORDEM E PROGRESSO.

Os proprietários dos latifúndios exercem com plenitude o poder econômico e político na Velha República. Aos ex-escravos e seus descendentes foi ofertada uma liberdade fajuta. Não tinham posses e agora nem mesmo o teto e o alimento da época das senzalas. "Se virem, deem seus pulinhos!..." Foram plantar café, cana de açúcar, algodão e milho para os "coronéis" ou tentar qualquer coisa nas minas e nas cidades. Educação e moradia decente somente para as moças e moços bem nascidos.

Surgem as favelas, assentamentos precários do ponto de vista da posse do terreno e da desqualificação construtiva das habitações. Tornariam a marca registrada da paisagem urbana brasileira, principalmente nas médias e grandes cidades.

Com edifícios modernistas e traçado urbanístico inovador, a construção de Brasília empurra o Brasil para o centro-oeste e torna-se marco icônico do movimento transformador e da capacidade empreendedora da sociedade brasileira, e também de suas contradições. A roça faz picada em direção às cidades.

A Reforma Agrária é despre-

"É o povo "se virando e dando seus pulinhos", quando a capacidade operacional do estado brasileiro, em todas suas esferas, se mostra impotente ou morosa perante as demandas e os desafios a serem enfrentados"

Engenheiro Civil e Supervisor Técnico do Crea-ES, José Márcio Martins.

zada pelo Regime Militar, sustentado por um milagre econômico concentrador em que a primazia constituía-se em fazer "crescer o bolo", sem a mínima preocupação em distribuí-lo para o conjunto da sociedade. Fluxos migratórios se intensificam, principalmente do nordeste em direção ao sudeste. Do interior para as capitais.

Nas duas décadas finais do século XX, parte da riqueza produzida no Brasil foi transferida volumosamente para o exterior, para quitar uma interminável dívida externa, turbinada na crise do petróleo dos anos 70. O tal do superávit primário.

Muita energia gasta para enfrentar altos índices de inflação, que agravavam a vulnerabilidade econômica do país. Neste ambiente, políticas habitacionais, saneamento ambiental e a infraestrutura em geral do país andaram em ritmo de tartaruga.

Com a estabilização da moeda, nos anos 90, o sacrifício continua sobrando para o povo. Crédito curto e salário minguado.

Na primeira década do século XXI, a democracia se consolida e o país emerge no cenário internacional. Ventos favoráveis. Avanços sociais são conquistados e programas habitacionais para a população de baixa renda saem dos escritórios de engenharia e arquitetura para os canteiros de obras. O Brasil acumula potencial para se tornar uma das cinco maiores economias do mundo. Mas velhos entraves estão sempre presentes.

AGLOMERADOS SUBNORMAIS NO BRASIL

6.329 assentos subnormais em 323 municípios

11,4 milhões de pessoas vivendo em aglomerados subnormais

PROPOSTAS DA ÁREA TECNOLÓGICA EM SETE EIXOS

1) Infraestrutura e logística;
2) Desenvolvimento do agronegócio;
3) Diversificação da base industrial e inserção competitiva nos mercados nacional e internacional;
4) Desenvolvimento regional;
5) Ciência, tecnologia e inovação;
6) Meio ambiente;
7) Preocupações sociais – bem estar e qualidade de vida.

Falta de planejamento aliado às condições precárias de vida urbana geram problemas sociais

RECONHECIMENTO

Engenheiros ganham praça em Vitória

A iniciativa, que partiu do Eng. Civil Marco Antonio de Oliveira, foi abraçada pelo vereador de Vitória e autor da Lei, Serjão

O espaço está localizado entre a sede do Conselho e o prédio das Unidades de Fiscalização e Atendimento, em Bento Ferreira

O bairro Bento Ferreira, em Vitória, conta com dois dos principais endereços do Crea-ES: a sede e o prédio que abriga as Unidades de Fiscalização e de Atendimento. Bem próximo deles, entre a Avenida Cezar Hilal e a Rua Francisco Rubim, fica um logradouro agora denominado Praça dos Engenheiros, uma justa homenagem aos profissionais da área tecnológica que atuam no Espírito Santo.

A iniciativa foi possível devido ao desmembramento da Praça Prefeito Oswald Guimarães, sendo rebatizada a parte mais próxima dos prédios do Conselho.

"Tal pedido surgiu da Associação Brasileira de Engenheiros Civis (Abenc/ES) e do Crea-ES. Tenho muito orgulho em fazer parte do Conselho e esta denominação Praça dos Engenheiros é uma digna homenagem aos Engenheiros, profissionais responsáveis pelo ordenamento, construção, manutenção e aperfeiçoamento das cidades", declarou o vereador de Vitória e Eng. Civil Sérgio Augusto de Magalhães e Souza, o Serjão, autor da lei municipal de Vitória nº 8.621/2014 que definiu o novo nome da Praça.

A referida lei foi publicada no Diário Oficial em dia 16 de janeiro deste ano. "A exemplo de outras capitais brasileiras, Vitória agora conta com uma Praça em homenagem aos Engenheiros, profissionais diretamente responsáveis pelo desenvolvimento socioeconômico e pela melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Entendemos que esta é uma homenagem a todos os profissionais abrangidos pelo Sistema Confea/Crea de nosso Estado. O Conselho reúne o maior e mais diversificado número de profissionais da área tecnológica em várias modalidades. Numa análise primária, considera-se que representamos nada menos que 70 por cento do PIB capixaba", argumenta o presidente do Crea-ES, Eng. Mecânico e de Seg. Trab. Fred Rosalém.

INICIATIVA

O Eng. Civil Marco Antonio de Oliveira, conselheiro do Crea-ES e presidente da Abenc/ES foi quem idealizou a homenagem. "A Praça dos Engenheiros é um marco para esses profissionais que merecem o nosso respeito. Sempre defendi uma gestão progressista para o Conselho, que trouxesse evolução para os profissionais. A atual gestão trouxe uma marca, a marca do avanço; do apoio e da valorização profissional. Todo o nosso agradecimento ao vereador Serjão, que não mediu esforços na luta pela nossa valorização", declarou o Engenheiro.

CAPACITAÇÃO

Mercado de trabalho é revelado para os futuros profissionais

O Crea capixaba, em parceria com instituições de ensino, realiza palestras que apresentam a realidade da Engenharia e Agronomia e o papel do Conselho

Estudantes de Engenharia Elétrica, da Ufes, participam de palestra ministrada pelo Eng. Eletricista Orlando Zardo Junior

Independente da idade que se tenha, o momento da escolha por um curso, seja técnico ou superior, é sempre marcante. Afinal, trata-se da profissão que será exercida durante boa parte da vida. O que muitos não sabem é que há profissões regulamentadas, ou seja, para serem desempenhadas não basta o diploma, é obrigatório por lei estar registrado em um Conselho.

No caso do Sistema Confea/Crea, por exemplo, são 313 títulos profissionais abrangidos, sendo este número referente ao mês de abril de 2014. São técnicos, tecnólogos e engenheiros das mais diversas modalidades, o que inclui todas as engenharias, agronomia, geologia, geografia, meteorologia e áreas afins.

Esta e outras informações relevantes sobre o Conselho e também sobre mercado de trabalho são abordadas pelo assessor do Crea-ES, Eng. Eletricista Orlando Zardo Junior, em palestras ministradas nas instituições de ensino que oferecem cursos da área tecnológica no Espírito Santo.

Nestes eventos, o Eng. Orlando também apresenta as principais ações do Crea-ES. "Esta aproximação do Conselho com os estudantes é muito importante e contribui para a formação dos futuros profissionais. Inclusive, serve de incentivo para que os estudantes continuem nesta trajetória, que nem sempre é fácil. Acredito que estas palestras motivam os alunos, pois eles sabem que quando se formarem eles terão a Casa deles, que é o Conselho", acredita Zardo.

Entre as principais dúvidas dos estudantes há questionamentos

sobre o mercado de trabalho profissional, atribuições profissionais, ou seja, quais serviços e atividades eles poderão desempenhar, além de questionamentos sobre aspectos ligados à valorização profissional e salarial.

CREAJR-ES

Outra maneira de estar próximo do Conselho antes de concluir os estudos é participando do CreaJr-ES. A instância é voltada para estudantes de todos os cursos abrangidos pelo Sistema Confea/Crea e realiza palestras, seminários e encontros para tratar de temas de interesse como mercado de trabalho, legislação profissional entre outros. Mais informações em www.creajres.org.br.

De olho nas instituições de ensino

No âmbito do Crea-ES, compete à Comissão de Educação e Atribuição Profissional (CEAP) instruir os processos de cadastramento de instituição de ensino e de seus cursos regulares; e instruir os processos de registro profissional, elaborando a análise do perfil de formação do egresso, sempre de acordo com os critérios e procedimentos estabelecidos pela Resolução Nº 1.010/2005 do Confea.

"A grande conquista da CEAP do Crea-ES é a aproximação com os órgãos competentes da Educação, que são a Secretaria de Estado da Educação (Sedu), o Conselho Estadual de Educação, que compreende instituições de ensino públicas e privadas que ofertam cursos técnicos de nível médio; além das parcerias com o Ifes e a Ufes. A relação com o MEC fica a cargo da CEAP Nacional, no âmbito do Confea", explica o coordenador da CEAP e diretor administrativo do Crea-ES, Eng. Mecânico e Civil Geraldo Rossoni Sisquini.

O Eng. Sisquini é também o atual diretor do Centro Tecnológico (CT) da Ufes e explica que o principal desafio da CEAP é fazer com que as instituições de ensino compreendam o papel do Crea-ES. "Nosso trabalho não é punitivo. O que fazemos é orientar para que os cursos oferecidos tenham currículos que atendam as necessidades das habilitações profissionais, que os professores sejam habilitados perante o Crea para ministrar as disciplinas técnicas, que a carga horária respeite mínimo exigido, que os laboratórios sejam equipados de acordo com as necessidades do curso entre outros aspectos importantes para a formação dos futuros profissionais. Por isso, o ideal é que as instituições de ensino procurem o Crea antes de inaugurar seus cursos", concluiu Sisquini.

Eng. Mecânico e Civil Geraldo Rossoni Sisquini (coordenador)

COMPOSIÇÃO DA CEAP DO CREA-ES

Titulares

Eng. Mecânico e Civil Geraldo Rossoni Sisquini (coordenador)

Eng. Eletricista Flávio Tongo da Silva

Eng. Mecânico Oswaldo Paiva Almeida Filho

Eng. Mecânico Sebastião da Silveira Carlos Neto

Eng. Química Uara Sarmenghi Cabral

Suplentes

Eng. de Minas Adriana Martins Di Spirito Rocha

Eng. Agrônomo José Roberto Silva Hernandes

Eng. Florestal Marcos Vinicius Winckler Caldeira

Eng. Ambiental Nelson Rubens Nascimento Del'Antonio

Assessor

Eng. Eletricista Orlando Zardo Junior

DESCENTRALIZAÇÃO

Sete inspetorias do Conselho já estão distribuídas por todo o Estado.

Crescimento tecnológico no interior do ES aumenta presença do Crea

Inaugurada neste ano, a Inspetoria de Aracruz irá auxiliar os profissionais e a comunidade local

A instalação de novas plantas industriais como o Estaleiro Jurong e o crescimento de setores ligados à engenharia, entre eles a construção civil e a agropecuária, colocam Aracruz em destaque quando se fala em avanços na área tecnológica.

A partir de reuniões realizadas no município, durante o segundo semestre de 2013, profissionais da localidade ajudaram a construir uma agenda regional de trabalho do Crea-ES. As ações propostas têm relação com o Plano Estratégico do Conselho e com um dos principais objetivos da atual gestão, que é o de descentralizar os serviços e fazer com que a instituição esteja cada vez mais próxima da sociedade capixaba.

Um passo importante neste processo foi dado no dia 9 de maio, quando foi inaugurada a Inspetoria de Aracruz. "A ideia é facilitar a vida dos profissionais, da comunidade local e dos empresários dos setores abrangidos pelo Crea-ES. Fazer com que estes cidadãos não precisem se deslocar grandes distâncias para solicitar os nossos serviços. Nossos serviços online, via internet, já suprem esta demanda, mas sabemos que o atendimento presencial é muito importante. Além disso, a estrutura do Conselho em um município contribui para a articulação de melhorias sociais e econômicas na localidade, além de possibilitar a oferta de eventos e cursos de atualização para os profissionais", explica o presidente do Crea-ES, Eng. Mecânico e de Seg. Trab. Fred Rosalém.

Além do papel destacado pelo presidente Rosalém, as Inspetorias contribuem ainda para que o Conselho cumpra seu papel de orientar e fiscalizar as atividades de Engenharia, Agronomia, Geologia, Geografia, Meteorologia e áreas afins, sempre com foco na valorização profissional e na qualidade e segurança das obras e serviços, assegurando para a sociedade que o exercício destas profissões citadas seja desempenhado por empresas e profissionais legalmente habilitados.

O prefeito de Aracruz, Marcelo Coelho, avalia como oportuno o momento da chegada da Inspetoria no município. "Aracruz encontra-se em franco desenvolvimento. É um momento de reestruturação administrativa e crescimento econômico, de muitos incentivos e trabalho em parceria com entidades, instituições, sociedade organizada e empresas. Uma iniciativa como esta do Crea-ES ajudará ainda mais a fazer de Aracruz uma cidade cada vez melhor de se viver, trabalhar e crescer", destaca o prefeito.

EXCELÊNCIA DOS SERVIÇOS

Com localização privilegiada, a Inspetoria está próxima de repar-

Aracruz recebeu grandes complexos Industriais, como o Estaleiro Jurong

tições públicas, bancos, cartórios, instituições de ensino e empresas. "O local foi escolhido e preparado para oferecer conforto aos clientes e garantir a agilidade e excelência dos serviços prestados pela instituição. No atendimento presencial é possível requerer todos os serviços prestados pelo Conselho. Aracruz foi escolhida devido à sua pujança econômica, sua planta industrial e a presença de um grande número de profissionais da área tecnológica na região", acrescenta o superintendente do Crea-ES, Eng. Agrônomo Wolmar Roque Loss.

POSSE DOS INSPETORES

Com o objetivo de democratizar a participação dos profissionais, foi realizada no último dia 10 de julho a reunião para escolha dos Inspetores de Aracruz e municípios vizinhos. Na oportunidade foram indicados dez profissionais, que tomaram posse na Sessão Plenária do Crea-ES no dia 21 do mesmo mês, quando os nomes foram homologados pelos conselheiros da Instituição.

"Vamos nos empenhar para fazer um trabalho à altura do Crea-ES. Agradeço pela oportunidade e no que depender de mim, faremos o máximo para garantir avanços para a Inspetoria", disse o Eng. Agrônomo José Renato Vidigal Armini, escolhido para o cargo de inspetor-chefe.

ABRANGÊNCIA

A Inspetoria de Aracruz compreenderá também os municípios vizinhos de João Neiva, Ibiraçu, Fundão, Santa Teresa e São Roque do Canaã. Somando os números dos seis municípios, no levantamento mais recente, feito em abril deste ano, consta o registro de 602 empresas e 1.564 profissionais - dos níveis médio e superior das áreas de Engenharia, Agronomia, Geologia, Geografia, Meteorologia ou áreas afins abrangidas pelo Conselho.

O Eng. Agrônomo Marcos Antonio de Jesus é inspetor do Crea-ES e é morador de Aracruz. Ele comenta a importância da nova Inspetoria. "A criação da Inspetoria de Aracruz é um anseio dos profissionais que atuam no município e região. Esta ação acontece em um momento estratégico. Afinal, quando o Estaleiro Jurong estiver em funcionamento e a planta industrial da Imetame Metalmecânica for ampliada, a perspectiva é de geração de pelo menos 4 mil vagas para profissionais abrangidos pelo Crea-ES, entre técnicos, tecnólogos e engenheiros", justifica o inspetor.

Ele faz ainda um breve relato da economia local. "Só o município de Aracruz conta com uma área total de 1.436 Km². A economia é diversificada, com destaque para a agricultura, como a cafeicultura e fruticultura dos distritos de Guaraná e Jacupemba; além das atividades da bacia leiteira na comunidade de Santa Rosa. Em relação ao complexo industrial do município podemos citar a Petrobras, Imetame, Fibria e o Estaleiro Jurong. Com relação aos demais municípios que integram a Inspetoria de Aracruz, temos a presença da Vale, em João Neiva; em Fundão há atividade na área do petróleo; e a agricultura diversificada de Santa Teresa, Ibiraçu e São Roque do Canaã, inclusive com vocação para o agroturismo", relacionou o Eng. Agrônomo Marcos Antonio.

Rua José Alves Costa, 56, Ed. Ravenna Center, lojas 216 a 219, Centro, Aracruz/ES.
Funcionamento: segunda a sexta-feira, das 9h às 18h.
Contato: (27) 3256-4464
inspetoriaaracruz@creaes.org.br

QUADRO DE INSPETORES

Eng. Agrônomo José Renato Vidigal Armini, Eng. Agrônomo Aldeir de Jesus Souza, Eng. Civil Antônio Sant'anna, Téc. em Eletrônica Carlos Ivan de Oliveira, Eng. Civil Claudio Nunes Faria, Eng. Mecânico Edmar Seleguini, Eng. Agrônomo Marcos Antônio de Jesus, Eng. Eletricista Welligton Giacomin, Eng. Civil Adriana Jerônimo Valim*, Téc. em Meio Ambiente Edmar Ribeiro Cabidelli*.

*Profissionais que tomarão posse em data a ser definida.

Petróleo, agropecuária e turismo garantem destaque a São Mateus

Willian Karl

A Igreja Velha foi projetada no século XIX para ser a maior de todas da cidade

A Inspetoria do Crea-ES em São Mateus esforça-se para dar conta do atendimento, tendo em vista um novo e promissor desenvolvimento social e econômico. Tem sido grande a procura por registros de profissionais, já que nos últimos anos a cidade transformou-se num importante polo educacional. São várias instituições de níveis médio e superior, como as da Ufes, Ifes, Cedtec, Multivix, Master, Conhecer, entre outras. Prevalecem, e se expandem os cursos de Mecânica, Edificações, Eletrotécnico e as engenharias de Petróleo, Agronomia, Química, Mecânica e Civil.

Em média, 100 novos profissionais providenciam seus registros mensalmente, principalmente nas áreas de Petróleo e Agronomia. Estes são os nichos da economia regional que mais têm gerado demandas. Contudo, a Inspetoria presta todo tipo de serviço dentro do sistema, incluindo acervo e registro de empresas. A Fiscalização, entretanto, cobre mais a área de construção civil. O perfil profissional predominante é o de técnicos e engenheiros nas áreas industrial e agronomia. São quase 2 mil somente no município mateense e mais de 300 espalhados pela região.

A agropecuária, incluindo a fruticultura, ainda são a maior força econômica da região. Mas o petróleo voltou com força na última década. Para se ter ideia, dos poucos mais de 2.300 profissionais atendidos pela Inspetoria, 1.718 são técnicos e engenheiros ligados à Petrobras. Profissionais atuantes na região, usuários da Inspetoria atestam que a mesma corresponde com a demanda, desempenhando importante papel em suas vidas, conforme depoimentos do empresário, Eng. Mecânico Lourenço Baltazar, do Eng. Eletricista e de Segurança do Trabalho Swamy Negris Barcellos, e do Eng. Civil e de Produção Civil, da SNB Engenharia, Victor Tezolin, que também atua em São Gabriel da Palha.

Outros apresentam demandas por cursos e eventos profissionais na região, como foi o caso do técnico em Mineração e Geologia, além de Engenheiro Civil, Elias Correa Maciel Santos, da Viabrás. Eles defendem, sem exceção, que o Crea-ES se faça cada vez mais presente no interior do Estado, deslocando benefícios e ações da capital para ficar mais próximo de sua realidade. Swamy ainda pediu "mais cursos de qualificação, de perícia técnica, mobilidade urbana, mais bolsas de estudos, sorteios de bolsas e convênios com as faculdades da região".

Para todos eles, "onde tem inspetoria o desenvolvimento é melhor. Onde o Crea-ES se faz presente, onde tem fiscalização, há o medo de errar. Sempre haverá mais cuidado com obras de acessibilidade, obras civis e comerciais que proliferam sem os cuidados básicos", afirmam.

São Mateus tem pouco mais de 110 mil habitantes, e fica a 240 km da capital. A Inspetoria atende a mais de 2 mil profissionais registrados na região e adjacências (Jaguaré, Pinheiros, Montanha, Ponto Belo, Mucuri, Pedro Canário, Conceição da Barra e Boa Esperança). O atendimento representa mais de 500 ações por mês, em média, distribuídos em 60% para profissionais e 40% para empresas e leigos.

QUADRO DE INSPETORES

Eng. Eletricista Marcilene Anízio de Lima (inspetor-chefe), Eng. Florestal Dione Marcos Lima Costa, Eng. Eletricista Roger Pestana, Eng. Eletricista Olavo Zuliani Pessanha e Eng. Civil Renato de Almeida Maximiano.

Cachoeiro: mineração, metalurgia e agropecuária definem perfil profissional

Com o passar do tempo, o município evoluiu e se destacou no setor de metalmecânica

Há muitas décadas Cachoeiro de Itapemirim se mantém como polo irradiador do desenvolvimento no sul do Espírito Santo. A Inspetoria do Crea-ES, com sede própria e única na região, atende a maior área geográfica, concentrando ali praticamente todos os serviços demandados por um contingente de mais de 2 mil profissionais, sendo 40% de forma presencial e 60% por telefone. Boa parte das demandas são por registros de pessoas físicas e jurídicas, vistos de profissionais e empresas, efetivação de registros, reativação, prorrogação e alterações diversas.

Para se ter ideia do movimento na Inspetoria, somente de janeiro até a primeira quinzena do mês de junho deste ano foram atendidos cerca de 1.700 profissionais, 867 empresas e outros mil e tantos casos, totalizando 3.600 atendimentos. A base econômica da região, que determina o perfil de seus profissionais é a agropecuária, onde o forte é a dobradinha café com leite, a mineração de rochas e granitos, cuja exploração dá a Cachoeiro o status de mais importante do país, e a indústria (laticínios, carnes, metalmecânica e cimento).

Num debate organizado na Inspetoria participaram profissionais atuantes e profundos conhecedores da região, como o Eng. Civil Carlos Eugenio Duarte Camisão, Eng. Civil Attila Miranda Marques e o Eng. Mecânico Miguel Bassul Cerqueira. Para eles, "não obstante a um bem estruturado e organizado arranjo econômico, a área metalmecânica tornou-se muito forte na cidade. Isto se deu por conta da especialização na busca de soluções. A vocação inicial era a agropecuária. Com o tempo, surgiram as jazidas de mármore, que eram principalmente dos fazendeiros. Depois foram entrando os caminhoneiros, e a agropecuária, exploração mineral do mármore e granito. Veio a queda da produção agropecuária, do café nos anos 50 e 60, com a erradicação no período getulista. Isto acabou dando ênfase à economia da mineração, na exploração de rochas e granitos que, por sua vez, desenvolveu a metalmecânica".

Camisão conta que "antigamente, caminhoneiros movimentavam as cargas, e foram ajudando a evoluir os teares primitivos, de madeira, pelos mecânicos, com suas politrizes modernas. Os equipamentos atuais equiparam-se aos europeus. Temos empresas de referência mundial, como a Rochaz, que evoluiu em tecnologia metalmecânica. Pessoas de visão, empreendedores foram desenvolvendo o setor na busca de soluções novas". Attila ainda lembra outras soluções, como terceiro e quarto eixos, além de bitrens, caçambas, baús, etc. Para eles, o Crea precisa fiscalizar com maior rigor as outras áreas, como a metalmecânica e a engenharia de minas.

A Inspetoria atende os seguintes 34 municípios: Cachoeiro de Itapemirim, Marataízes, Piúma, Itapemirim, Anchieta, Alfredo Chaves, Rio Novo do Sul, Iconha, Guarapari, Atílio Vivacqua, Muqui, Mimoso do Sul, Presidente Kennedy, Divino de São Lourenço, Guaçuí, Bom Jesus do Norte, São José do Calçado, Dores do Rio Preto, Alegre, Jerônimo Monteiro, Castelo, Ibitirama, Irupi, Iúna, Muniz Freire (Piaçu), Brejetuba, Ibatiba, Domingos Martins (Pedra Azul), Afonso Claudio, Laranja da Terra, Vargem Alta, Venda Nova do Imigrante e Conceição do Castelo.

QUADRO DE INSPETORES

Eng. Agrônomo Paulo Shalders (inspetor-chefe), Eng. Eletricista Julio Carlos Machado Rizenente, Eng. Agrônomo Caio Ferreira Valente, Eng. Mecânico Miguel Bassul Cerqueira, Eng. Civil João Batista Ribeiro Rodrigues, Eng. Agrônomo Rosembergue Bragança, Eng. Civil Attila Miranda Marques.

Cachoeiro é o município-polo do Sul do Estado e fica a 150km de Vitória. População de 210 mil pessoas, com IDH 0,837. O forte da economia é a mineração (rochas e granitos, destaque no país), e a agropecuária (café arábica e leite), contando com uma estrutura fundiária onde 80% das propriedades têm menos de 50ha. A sede da Inspetoria fica na Rua Dom Fernando, 01, bairro Independência.

Colatina expande economia e demanda mais profissionais

Inspetoria realiza em média 200 atendimentos mensais

Com mais de 120 mil habitantes, Colatina experimenta uma nova era de desenvolvimento nesta última década. É o município mais importante da região noroeste do Espírito Santo, com fortes influências até mesmo na região do Vale do Rio Doce, em Minas. A base econômica mantem-se firme na agropecuária e na indústria do vestuário. Mais recentemente, incentivos da Sudene tem atraído empresas de expressão nacional, como a Bertolini e Laboratório Bagó, que se instalam de forma promissora na região. A indústria predominante, contudo, continua sendo a do vestuário – inclusive para exportação, somando mais de 800 empresas, entre formais e informais.

Tanta pujança econômica sugere um parque industrial diversificado. Despontam ainda empresas como o Frigorífico Frisa, que exporta carne para vários mercados mundiais, além de empresas no setor metalúrgico. Este cenário determina o perfil do profissional atendido pela Inspetoria do Crea-ES em Colatina. Há uma crescente demanda por mais infraestrutura, rodovias, habitação, transporte e logística. Com isto, maior demanda por técnicos de nível médio, engenheiros industriais, civis, dentre outros. Distante 120km de Vitória, Colatina é servida pela Ferrovia da Vale do Rio Doce, BRs 259 e 101 e ainda conta com um aeroporto com pista de 1.300 metros. "Vivemos um novo momento", define o ex-inspetor do Crea-ES, Eng. Civil Francisco Hermes Lopes.

Além disso, o setor de serviços e o comércio são presenças fortes na economia local. Outro destaque para Colatina é o baixo índice de violência, característica que torna a cidade bastante atraente para visitantes e novos moradores. A Inspetoria de Colatina foi instituída através do ato 37/93. A maioria dos profissionais atendidos são engenheiros civis e técnicos agrícolas, principalmente para tratar de registro profissional. Além dos atendimentos presenciais também são feitos atendimentos por telefone e via email para o público em geral, normalmente buscando informações sobre procedimentos com liberação de obras, reformas, pequenas construções, etc.

Ao todo são nove inspetores. A média de atendimento mensal é de 200 pessoas, entre presenciais, telefone e email. Pela ação dos inspetores, o Crea-ES tem uma ação reconhecida na região. É o caso do inspetor Aliamar Comério, com 35 anos de Conselho. Ele representa o Crea-ES no Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria do Rio Doce, e no Conrema 2 (Conselho Regional do Meio Ambiente 2ª Região). Outro fator positivo para Colatina é que foi o primeiro município a cumprir a Lei do Salário Mínimo Profissional. O atual prefeito Leonardo Deptuski é Engenheiro Mecânico, mas a decisão se deu após o Eng. e Eletricista Antonio Cesar Ribeiro Sperandio obter na justiça o direito de receber o SMP. Com isto, Deptulski concordou em atender a todos cumprindo a Lei 4.950 – A, sem conflitos com as demais categorias de servidores.

Abrangência da Inspetoria: Colatina, Baixo Guandu, Pancas, Barra de São Francisco, Ecoporanga, São Gabriel da Palha, Águia branca, Mantenópolis, Água doce, Santa Teresa, Itarana, Itaguaçu, Marilândia e Governador Lindenberg. A inspetoria fica localizada na Rua Pedro Epichin, 29, loja 8, Ed. Novo Centro, no centro de Colatina, ao lado do Plenotel. Tel./fax (27) 3721 0657 – inspetoriacolatina@creaes.org.br

QUADRO DE INSPETORES

Eng. Civil Carlos Augusto Carneiro, Eng. Agrônomo Aliamar Comério, Eng. Civil Breno Fernandes, Téc. Agrícola Daniel Pereira de Araújo, Eng. Mecânico Elson da Silva Abreu, Téc. em Eletrotécnica Jefferson Carline, Eng. Químico Lorran Batista Merlo, Eng. Agrônomo Marco Antonio de Carvalho e Eng. Mecânico Rodolfo Miranda Binda.

A Cidade e região: Colatina é a principal cidade do noroeste capixaba. Destacam-se os setores industrial, com vestuário, agricultura e serviços. Possui grande influência na região norte do Estado. Apresenta-se com o quinto melhor IDH (0,746 numa escala de 0 a 1) entre os 78 municípios capixabas, e o 628º entre os 5.565 municípios brasileiros. Além disso, a renda per capita de R$ 14.022,77, possui população de 120.677 habitantes.

Construção civil impulsiona engenharia em Guarapari

Conhecida como cidade saúde, Guarapari apresenta elevado potencial de adensamento populacional e turístico

Inaugurada no dia 7 de agosto de 2013, a Inspetoria de Guarapari compreende uma região composta por outros 15 municípios: Laranja da Terra, Itarana, Santa Maria de Jetibá, Santa Leopoldina, Afonso Cláudio, Domingos Martins, Marechal Floriano, Brejetuba, Conceição do Castelo, Venda Nova do Imigrante, Alfredo Chaves, Rio Novo do Sul, Iconha, Piúma e Anchieta.

"Guarapari é outro exemplo de localidade que contava apenas com um posto de atendimento do Crea-ES. Após a mudança para um novo endereço mais adequado, transformamos o posto em Inspetoria em agosto de 2013", relembra o presidente do Crea-ES, Eng. Mecânico e de Seg. Trab. Fred Rosalém.

Conhecida como Cidade Saúde, Guarapari apresenta elevado potencial de adensamento populacional e turístico, daí a construção civil ser uma das principais atividades econômicas do município. Já considerando toda a região abrangida pela Inspetoria, pode-se citar o importante terminal portuário de Ubu, em Anchieta, operado pela Samarco Mineração, utilizado principalmente para escoar a produção de pelotas de minério de ferro. Outra atividade importante ligada à Engenharia no município de Anchieta é a Unidade de Tratamento de Gás (UTG) Sul Capixaba.

Com grande vocação para o agronegócio, os municípios que integram a Inspetoria destacam-se no cultivo do café e nas atividades de fruticultura, olericultura, avicultura, silvicultura, pecuária de leite e corte.

"É fundamental a presença de uma Inspetoria na região. Além do espaço físico para atendimento das demandas dos profissionais, cada Inspetoria do Crea-ES conta com seu quadro de Inspetores, que também participam ativamente de Conselhos Municipais, como os de Plano Diretor Municipal e de Meio ambiente, por exemplo. Estamos sempre à disposição também para as demandas das Justiça, do Ministério Público Estadual e de outras instâncias dos Poderes do Legislativo, Judiciário e Executivo", elencou o Eng. Agrônomo Valério Nunes Bastos, inspetor-chefe de Guarapari.

PERSPECTIVAS

Atualmente, a região apresenta tendência a um crescimento acelerado da construção civil, incentivado pelo turismo, pela dinâmica das atividades de exploração de petróleo e gás e pela expansão das atividades portuárias e de siderurgia. No interior, as atividades agropecuárias, aquelas voltadas ao agroturismo e turismo de montanha, em vista da proximidade com a Grande Vitória, tende a determinar a demanda de investimentos.

Av. Dr. Silva Mello, 1603 - Edifício Altamiro Aarão, Lojas 10 e 11, Centro, Guarapari/ES
Contato: (27) 3362-0401
Horário de Atendimento: 9h às 17h
inspetoriaguarapari@creaes.org.br

QUADRO DE INSPETORES

Eng. Agrônomo Valério Nunes Bastos (inspetor-chefe), Téc. em Mecânica Clovis Roberto Barboza, Eng. Civil Alvim José Rodrigues, Eng. Mecânica Helayne Segatto Moreira Tresbach de Bittencourt, Eng. de Computação José Nilton Barbosa de Oliveira, Eng. Civil Loren José Guimarães dos Santos, Eng. Agrônomo Luiz José Alledi de Carvalho, Téc. em Eletrotécnica Sérgio Ferreira dos Santos, Téc. em Mecânica e Eletromecânica Vinícius Biasutti Pitol Maciel, Eng. Eletricista Zamith França Neto, Eng. Florestal e de Seg. do Trabalho Soraia Fernandes da Costa, Eng. de Produção Kyvia Lopes Siqueira Barreto.

Diversificação econômica marca Inspetoria de Vila Velha

A Inspetoria do município Canela Verde funciona desde abril de 2013

Vila Velha está entre as cidades com mais profissionais registrados no Crea-ES, ficando atrás apenas de Vitória. Em um levantamento feito em julho deste ano, foram contabilizados 8.414 profissionais na capital, enquanto que no município canela verde este número é de 5.147 registrados.

Este numeroso e importante grupo de profissionais de Vila Velha tem à disposição uma Inspetoria do Conselho desde abril de 2013. Antes, eles contavam apenas com um posto de atendimento. "A transformação do posto de atendimento em uma Inspetoria foi um avanço importante que garantiu uma melhoria substancial na qualidade do atendimento. Além de uma equipe de funcionários preparada para receber os profissionais e a comunidade, a Inspetoria passou a ocupar duas salas amplas no andar térreo do Centro da Vila Shopping, o que proporcionou mais conforto aos clientes", detalha o presidente do Crea-ES, Eng. Mecânico e de Seg. Trab. Fred Rosalém.

Há casos em que o processo é iniciado na Inspetoria e encaminhado para conclusão em Vitória, e só depois retorna para o local de origem. "O fato de evitar que o profissional tenha que se deslocar até a capital já é importante, pois o tempo deles é precioso. Assim, o trabalho da Inspetoria garante mais agilidade, conforto e comodidade para todos", explica o gerente da Unidade de Atendimento do Crea-ES, Eng. Civil José Maria Cola dos Santos.

ECONOMIA DIVERSIFICADA

Vila Velha apresenta uma economia bastante diversificada. A geração de emprego e renda é fomentada pela construção civil, setor portuário, comércio exterior, polos de confecção, agricultura e pesca. Todas estas atividades definem a indústria como ponto forte do município, com destaque para a fábrica Chocolates Garoto.

"Entre as principais atividades econômicas de Vila Velha estão a construção civil e a atividade portuária. Temos também a indústria de alimentos, têxtil, transformação, petróleo e gás entre outras, todas elas ligadas ao Sistema Confea/Crea. O município reflete o mesmo percentual que estes setores representam na economia mundial que é de quase 70% do PIB, daí a importância dos profissionais da área tecnológica. Os inspetores, além de suas atividades profissionais, dedicam um tempo honorífico para atuar em Conselhos Municipais, como o Desenvolvimento Urbano, Habitação de Interesse Social entre outras espaços", esclarece o e inspetor do Crea-ES, Eng. Civil Edson Gatto Filho.

Av. Henrique Moscoso, nº 1.019, lojas 6 e 7, Ed. Centro da Vila Shopping, Centro, Vila Velha.
A região de Viana é também abrangida pela Inspetoria de Vila Velha.
Contato: (27) 3239-3119
Horário de Atendimento: 9h às 18h
inspetoriavilavelha@creaes.org.br

QUADRO DE INSPETORES

Eng. Civil Arnaldo Antonino Freitas Mauro, Eng. Mecânico Marco Antônio Dias Cassali, Eng. Civil Angelo Marcos Rodrigues Cunha, Eng. Civil Bruno de Morais Pretti, Eng. Civil Carlos Alberto de Souza, Eng. Civil Dionathan Santos Rodrigues, Eng. Civil Elson Teixeira Gatto Filho, Eng. Mecânico e Seg. Trab. Helio Siqueira Pimentel, Eng. de Produção José Draurio Girão, Eng. Civil Leonardo Joaquim Alves Leal, Téc. em Mecânica Luiz Gonzaga Severiano de Medeiros, Eng. Mecânico Marco Antônio Muniz Duarte, Téc. em Automação Industrial e em Telecomunicações Marcos Paulo Silva Croza, Eng. Agrônomo Orlando de Oliveira Santos Júnior, Téc. em Mecânica Wallace de Castro Louback, Eng. Mecânico Leonardo Bruno Botti Resende

Indústria e agroindústria rebocam PIB de Linhares

A lagoa Juparanã é o cartão postal da cidade, que se destaca na agricultura, pecuária e indústria

Se considerarmos a lista de grandes empreendimentos que foram inaugurados somente nos últimos 15 anos já é possível verificar o crescimento vertiginoso do setor industrial e agroindustrial de Linhares.

Neste período passaram a funcionar no município e a gerar emprego e renda indústrias como a Leão Bebidas (esta inaugurada como Sucos Mais, ainda em 2002); Brandão Metalúrgica S/A (Brametal); Perfilados Rio Doce; Imetame; Ducoco; Trop Frutas do Brasil; Weg Motores, entre outros empreendimentos. Além disso, verificou-se o aumento das atividades em áreas como a da construção civil e do petróleo e gás, esta última tem como exemplo a implantação da Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTGC).

A agricultura e a pecuária continuam merecendo destaque. Linhares aparece no topo entre os municípios brasileiros exportadores de mamão papaya. Outras culturas como o café, cacau e pimenta-do-reino também figuram na lista dos que fazem a economia local prosperar.

Um número que expressa o que foi descrito acima é o do Produto Interno Bruto (PIB) per capita de Linhares que saltou de R$ 7.504, em 2002, para R$ 25.249, em 2011. Para encontrar tais números é preciso somar tudo o que é produzido, entre mercadorias e serviços (que representa o PIB) e dividir este valor pela população da região considerada. Outro dado comparativo é o referente à verba proveniente de royalties do petróleo que em 2002 foi de R$ 11.373.081,08 e em 2012 atingiu a marca de R$ 111.312.698,16 segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis publicados no Anuário 2013 de A Gazeta.

Todas estas atividades e muitas outras não citadas neste texto estão ligadas ao Sistema Confea/Crea. Para acompanhar esta evolução, a atual gestão ampliou o horário de funcionamento da Inspetoria local e reforçou a equipe de atendimento. "Nosso papel é mostrar para aqueles que atuam na região a importância do Conselho na defesa do profissional e da sociedade. Os inspetores também verificam as demandas da região e apresentam estas solicitações ao Conselho. Estas ações têm contribuído de forma definitiva para que os cidadãos e gestores públicos entendam o papel fundamental do engenheiro como elo principal do processo de desenvolvimento sustentável do município", esclarece o inspetor-chefe da região, Eng. Agrônomo Geraldo Antonio Fereguetti.

Outra melhoria para os profissionais e empresários do norte capixaba foi a criação da Inspetoria de Aracruz, localidade antes atendida pela Inspetoria de Linhares. Agora, além de cobrir toda a extensão do próprio município, a Inspetoria de Linhares compreende apenas os vizinhos Sooretama, Rio Bananal, Governador Lindemberg e Vila Valério.

Av. Nogueira da Gama, 1222, sala 4 - Centro
Horário de Atendimento: 9h às 18h
Contato: (27) 3264-1781
inspetorialinhares@creaes.org.br

QUADRO DE INSPETORES

Eng. Civil Edvalter da Silva Cerqueira, Eng. Civil Leonam Carlos Gomes Coutinho, Eng. Agrônomo Geraldo Antonio Fereguetti (inspetor-chefe), Eng. Agrônomo Eduardo Thomas Pulschen, Eng. Agrônomo Francisco Luis da Silva Felner, Eng. Agrônomo Ladislau Bunicenha, Eng. Eletricista Ademar Gasperazzo, Eng. Eletricista Vilmondes Otavio Pereira de Castro, Eng. Mecânico Ulisses Leite Brasil, Tecnólogo Instrumentação e Controle Marco Antônio Soares.

Geógrafo e presidente do Iema

Föeger anuncia melhorias nos serviços de licenciamento ambiental

Tarcísio José Föeger é Geógrafo formado pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), com pós-graduação em Engenharia Ambiental e mestrado em Políticas Sociais e Estudos Ambientais pela UENF/RJ - Washington and Lee University/USA. À frente do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) desde julho de 2013, na condição de diretor-presidente, na entrevista Föeger faz um panorama atualizado do órgão, destacando as ações mais recentes que, segundo ele, vão minimizar ou até mesmo zerar o passivo de licenciamento ambiental existente hoje no Estado.

A entrevista para a Tópicos foi concedida em maio deste ano e uma das medidas apontadas já foi implementada, trata-se do lançamento do primeiro módulo do Iema_Online, ferramenta que permite solicitar e obter Licenças Simplificadas ou Licenças Únicas pela internet, excluindo a necessidade do empreendedor comparecer à sede do órgão, em Cariacica. A previsão é de que até o final deste ano todos os módulos estejam em funcionamento. O contrato para implementar o sistema foi de aproximadamente R$ 2,8 milhões.

Crea-ES - Além dos licenciamentos ligados aos grandes projetos, 16 ao todo, há pelo menos 4 mil processos de pequeno porte aguardando análise e liberação no Iema. O que está sendo feito para dar celeridade a estes processos?

Tarcísio José Föeger - Em 2012, a demanda era de sete mil pedidos. Este número foi reduzido a quatro mil, que é o passivo de licença ambiental que o Iema tem hoje. Para isso, foram implementadas uma série de ações, com o trabalho da nossa equipe interna e com os recursos que o Iema já tinha. Acontece que chegamos em 2014 e, após uma análise de tudo aquilo que estava aqui para poder ser feito, nós vimos que era necessário o estabelecimento de uma parceria, pois só com os recursos internos não conseguiríamos eliminar estes 4 mil que foram acumulados no decorrer dos anos, para isso foi firmado um acordo de cooperação com a COPPE - UFRJ (Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia), um dos maiores institutos da área da Engenharia e referência na América Latina. Tem mais de 100 analistas já vinculados à COPPE, já atuando neste passivo. A meta é dar uma resposta para a sociedade, uma resposta para quem está requerendo uma licença ambiental, que está com um pedido aberto aqui há anos e até agora não obteve nenhuma resposta do órgão, nem que ele pode, não pode, ou que o pedido dele está equivocado, errado. A parceria com a COPPE vem de uma experiência do Ibama que realizou uma ação similar.

Além da parceria com a COPPE, foram feitos outros investimentos?

Quando nós assumimos o Iema, vimos que havia a necessidade urgente de informatização de toda a parte voltada para a análise ambiental e licenciamento. Como todo órgão ambiental, o Iema sempre teve uma papelada pesada, é uma série de documentos, de estudos. Estamos em passos largos para finalizar toda parte de digitalização e transformar o documento em papel para arquivo digital devidamente controlado por um sistema de gestão eletrônica. Já adquirimos um novo sistema, bastante robusto e que está entre os melhores sistemas de gestão eletrônica de documentos. Hoje, uma etapa que demora muito durante a nossa análise é a de justamente consultar o passado de alguma empresa aqui dentro do órgão. Estamos começando a ter acesso a toda esta base de dados devidamente digitalizada e informatizada. Vamos lançar o Iema Online e a partir disso não vamos mais aceitar o documento em papel. Dentro da

proposta maior que é o Iema Online, já assinamos um contrato e esperamos lançar o mais rápido possível o sistema de licenciamento pela web. Será bastante sofisticado ao ponto de fazer com que todas as análises e todos os pedidos de licenciamento ambiental sejam feitos de forma online. Com o lançamento deste serviço, em uma realidade muito próxima o órgão estará totalmente informatizado, com passivo de licenciamento mínimo ou até mesmo totalmente eliminado. Será um sistema de licenciamento online onde o requerente poderá requerer, acompanhar e receber sua licença ambiental em seu endereço. Isto é um pacote de investimentos que o Estado vem fazendo e que nós já estamos colhendo os resultados. O lançamento está previsto para o mês de junho, mais tardar em julho. Esta ação integrará as comemorações de aniversário do Iema que completa 12 anos no dia 2 de junho de 2014.

Fora isso, temos implementado áreas novas, gerências novas, unidades novas, pacotes de obras nas unidades de conservação e estamos fazendo a sede e bases de pesquisa de monitoramento nas grandes unidades de conservação, onde antes não havia nada.

No início de abril, o Iema liberou licença de instalação da base logística que a empresa norte-americana Edison Chouest construirá no sul do Estado. O senhor já esclareceu que o atraso não foi do órgão e sim dos empresários que demoraram em fornecer a documentação necessária. Como o senhor lida com este tipo de pressão?

Para quem está envolvido com órgão ambiental, na direção de um órgão ambiental há algum tempo, sabe que isso é absolutamente normal. Porque tem toda uma ansiedade, quem quer investir em determinada região está investindo dinheiro, quer abrir novas oportunidades, quer dinamizar a economia do Estado, quer fazer com que haja um novo mecanismo de geração de renda e de riquezas que são altamente importantes. Mas é preciso entender a responsabilidade que o órgão ambiental tem em colocar normas, colocar as regras. Essas normas não são exclusividade do Espírito Santo. Então se você for fazer um investimento aqui, estas normas ambientais são exigidas; se for na Bahia ou em qualquer outro Estado, a mesma coisa. Outra informação importante é que, para os grandes investimentos, não há passivos aqui dentro do Iema, o que nós temos de passivo é aquele licenciamento rotineiro de pequeno e de médio impacto que poderia ser feito pelos municípios e não são feitos por uma série de fatores, este é o passivo que o Iema tem. Agora, todos os grandes investimentos passam por uma análise, um agendamento e aí é feita toda a parte de licenciamento. Este investimento norte-americano tinha um agendamento feito, eles sabiam que iam receber a licença no dia 11 de maio. E assim foi feito, assim foi executado. Esta pressão é normal nos setores políticos, nos setores econômicos... mas, a nossa função aqui é de regrar, regulamentar, fazer com que tudo aconteça dentro de normas, dentro das exigências e é isso que estamos fazendo.

O senhor acredita que os governos e a população estão cumprindo o papel em defesa do meio ambiente ou ainda prevalece um comportamento imediatista, de lucro rápido, sem respeitar aspectos que garantam a sustentabilidade? Neste contexto, como o senhor avalia a importância da legislação ambiental brasileira?

A questão da legislação que recai sobre a área ambiental é um debate a nível federal. Dentre as minhas funções sou também conselheiro no Conama - Conselho Nacional do Meio Ambiente, que vem cumprindo uma agenda pesada em cima da análise, em cima de toda articulação que envolve o conjunto de exigências que os órgãos ambientais muitas vezes tem de fazer. Porque isso está estabelecido na legislação vigente. Para se instalar um porto, deve-se cumprir o mesmo conjunto de normas no Espírito Santo, no Rio de Janeiro, em Pernambuco ou onde for. A legislação ambiental é a mesma. Ela é executada seguindo ritos: a audiência pública é uma exigência; a consulta pública é uma exigência; passar pelos conselhos regionais de meio ambiente também está no conjunto de exigências. Quanto aos grandes investimentos, o Iema segue todo o rito legal, todas as normas vigentes e todos os agendamentos. Nós damos esta segurança para quem quer investir no Estado. O empresário pode confiar na data que definimos para a entrega de algum serviço, que em muitos casos sai até antes do prometido. Nós fazemos isso até para diminuir o grau de ansiedade que muitas vezes recai aqui em cima do órgão. Então hoje, nós operamos desta forma. Além deste debate sobre a legislação ambiental, tem-se também um debate importante sobre os intervenientes, ou seja, são entidades e órgãos que precisam ser consultados e que estão fora do órgão ambiental. Para fazer o licenciamento ambiental, dependendo do caso, precisamos de respostas do IPHAN; da Capitania dos Portos; da Funai; do Instituto Chico Mendes; dos municípios; e de uma série de manifestações que muitas vezes paralisam a nossa análise. Mas esta etapa é muito importante porque, por exemplo, como eu poderia fazer o licenciamento ambiental de uma atividade que está próxima à uma reserva indígena sem ouvir o órgão máximo que é a Funai. Então isso também pesa no tempo decorrido para se emitir uma licença ambiental de forma considerável.

Norma técnica sobre reforma em condomínios já está em vigor

Obras deverão ser realizadas mediante da autorização do síndico acompanhada de parecer de especialista

Na última edição da Revista Tópicos, anunciamos a publicação da norma NBR 16.280 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que trata do sistema de gestão de reformas em condomínios e aponta as responsabilidades de todos os envolvidos neste tipo de serviço: proprietário, síndico e administradora.

De acordo com Eng. Lúcio Bastos, da Expert Engenharia Consultiva Ltda, a aceitação da norma está sendo bastante positiva. "Estamos observando uma grande mudança positiva na postura dos síndicos e administradores e também dos proprietários para atendimento a norma NBR 16.280/2014 - Sistema de Gestão de Reformas. A tônica é a garantia da segurança das construções e reformas.

Presença de responsável técnico garante segurança durante construções e reformas

É importante salientar que a exigência do responsável técnico para as reformas em condomínios, através da emissão da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), traz grande tranquilidade para os síndicos e administradores, porque o documento indica que há um profissional verificando a qualidade e a segurança da reforma ou construção", destaca.

ANÁLISE

A NBR 16.280:2014 estipula regras para execução de obras e intervenções em condomínios. O texto estabelece o nível de responsabilidade técnica necessário, dependendo do impacto que a obra poderá gerar na estrutura e na segurança do edifício, seja ele público, privado, residencial ou comercial. Apenas o síndico ou administradora do condomínio, com base em parecer de especialista - engenheiro ou arquiteto - poderá autorizar, autorizar com ressalvas ou proibir a reforma. Derrubar, erguer ou abrir paredes; instalar uma banheira; aparelho de ar-condicionado e até mesmo trocar o piso são exemplos de obras estruturais. Todos estes serviços citados envolvem riscos à estrutura do prédio, pois podem gerar uma sobrecarga no piso ou afetar a estrutura de aço de um pilar ou viga. Contudo, pequenos reparos não exigem o mesmo rigor de responsabilidade.

É preciso reforçar que contratar um profissional habilitado na hora de construir ou reformar é investimento, e não despesa. Afinal, uma obra precisa ser realizada com qualidade e segurança, evitando colocar vidas em risco.

Radegaz Nasser Júnior - Eng. Civil e de Segurança do Trabalho. Conselheiro do Crea-ES, vice-presidente de Relações Institucionais e conselheiro vitalício do Ibape Nacional.

A 71ª Soea reuniu mais de três mil participantes de todo Brasil em Teresina, no Piauí

Capixabas marcam presença no maior evento da área tecnológica

Delegação capixaba durante reunião na Soea

Anualmente, os profissionais da área tecnológica de todo o país são convidados a se reunir em um evento grandioso com o propósito de debater temas diretamente ligados ao desenvolvimento e à infraestrutura brasileira. Trata-se da Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia que, este ano, em sua 71ª edição, realizou-se de 12 a 15 de agosto, em Teresina, capital do Piauí. Com o tema Inovação Tecnológica para o Desenvolvimento Nacional, o evento tem como realizadores o Sistema Confea/Crea e Mútua em parceria com o Crea-PI.

"É o maior evento da área tecnológica. A Soea é uma oportunidade ímpar para a troca de experiências com lideranças, profissionais e estudantes de todos os cantos do Brasil e reúne palestrantes renomados em uma programação extensa. Uma inovação deste ano foi a realização em paralelo do primeiro Contecc - Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia, com quase 600 trabalhos inscritos", elogiou o então presidente do Crea-ES, Eng. Agrônomo Helder Carnielli.

PARTICIPAÇÃO EFETIVA

Além de acompanhar as palestras, debates e participar de reuniões das entidades das quais fazem parte, os profissionais que representaram o Espírito Santo na 71ª Soea também conquistaram espaço na programação e puderam apresentar o resultado de suas pesquisas.

A conselheira do Crea-ES, Eng. Florestal Simone Coutinho, foi uma das debatedoras convidadas para o Seminário - GT Municípios Sustentáveis do Confea. "O debate teve como foco a visão de um gestor público frente às demandas por projetos sustentáveis, traduzindo assim uma forte dependência dos engenheiros e agrônomos neste processo, uma vez que essenciais no desenvolvimento de tecnologias e gestão sustentável", explicou a engenheira.

Outro conselheiro da delegação capixaba convidado a palestrar foi o Eng. Civil Delfim Francisco da Costa Filho, que discorreu sobre a importância do gerenciamento de projetos, em palestra acompanhada por um bom grupo de estudantes e profissionais interessados no tema. Já entre os painéis expostos no formato banner, estava o de autoria do conselheiro e Eng. Mecânico Oswaldo Paiva Almeida Filho, com o tema Nutrição da Biomassa Algal com Esgoto Sanitário.

Outro momento que merece destaque foi a participação do então presidente Carnielli no papel de moderador de uma das mesas de debate do Contecc - Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia. "Além dos trabalhos selecionados que ficaram expostos no formato banner e que abordam aspectos da inovação, planejamento urbano, recursos hídricos e energéticos, tecnologias inovadoras na agropecuária entre outros temas, houve a oportunidade dos premiados fazerem apresentações orais em mesas de debate", acrescentou.

Já no terceiro dia da 71ª Soea, todos os integrantes da delegação capixaba realizaram uma reunião no auditório 3 do Centro de Convenções Atlantic City, local que recebeu toda a programação da Semana. Na oportunidade, além de avaliar o evento, foi possível discutir temas de interesse no âmbito do Crea-ES.

27,5% das obras fiscalizadas no ES estão irregulares

A Unidade de Fiscalização do Crea-ES realizou 15.117 ações de fiscalização em obras e serviços no Espírito Santo no primeiro semestre deste ano. Deste total, foram encontradas 27,5% irregularidades.

A falta de profissional devidamente habilitado durante uma construção ou reforma, e empresas/profissionais atuando sem registro de Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), que é o documento que formaliza a responsabilidade do profissional sobre qualquer problema que venha acontecer, correspondem a 45% e 40%, respectivamente, das irregularidades.

Inspeção predial obrigatória e assistência técnica gratuita podem virar lei municipal

Tornar obrigatória as inspeções prediais em edificações públicas e privadas e ainda garantir que a população capixaba tenha acesso à assistência técnica gratuita na hora de construir. Com esses objetivos o presidente do Crea-ES, Eng. Mecânico e de Seg. Trab. Fred Rosalém se reuniu com a representante do prefeito Luciano Resende, Myrthes Bevilacqua, na Prefeitura Municipal de Vitória, no último dia 27 de junho.

A sugestão do Crea capixaba é que sejam criadas leis municipais para que tanto as inspeções prediais quanto à assistência técnica gratuita passem a ser obrigatórias em Vitória. Um grupo de trabalho formado por profissionais do Crea-ES e pela equipe da Secretaria de Desenvolvimento da Cidade (Sedec) deverá ser criado nos próximos dias para dar andamento aos projetos.

Crea-ES e Idaf garantem melhorias em produtos agrícolas do ES

Representantes do Idaf se reuniram com o Crea-ES, em junho, para discutir as normas de fiscalização para emissão de Certificado Fitossanitário de Origem (CFO) e a reformulação do receituário agronômico.

O encontro, que serviu para discutir dois importantes temas relacionados a qualidade de produtos agrícolas capixabas, partiu da iniciativa da Câmara de Agronomia (Ceagro). O objetivo é estreitar o relacionamento das instituições e, assim, garantir a valorização dos profissionais abrangidos pelo Conselho.

Documento com diretrizes para novo Governo do ES está em produção

O Crea-ES vem trabalhando na elaboração de propostas para o novo Governo. O objetivo é organizar as principais sugestões em um documento que deverá ser entregue aos candidatos ao Governo do Estado nos próximos meses.

Até o momento, duas reuniões foram realizadas. O conjunto de propostas segue com temas de Infraestrutura, Desenvolvimento do Agronegócio, Indústria e Comércio, Desenvolvimento Regional, Ciência, Tecnologia e Inovação, Bem-estar e Qualidade de Vida.

Fique ligado!

O sistema de cadastramento de vagas de emprego do Crea-ES mudou. De acordo com a equipe de Tecnologia da Informação do Conselho, uma nova interface e um layout mais moderno estão à disposição das empresas e profissionais que tiverem interesse em acompanhar o banco de empregos. Quem tiver interesse em registrar uma vaga deve entrar no portal do Crea-ES, se dirigir a parte inferior do site e clicar no ícones "Vagas Emprego".

Plano de Crédito Rural é lançado

A convite do governador do Estado, Eng. Florestal Renato Casagrande, o presidente do Crea-ES prestigiou o lançamento do Plano de Crédito Rural para o Espírito Santo – Safra 2014-2015 e do Plano Agricultura de Baixo Carbono 2014-2020, no último dia 30, no Palácio Anchieta. Mais de 60 lideranças do Espírito Santo participaram da cerimônia.

O Plano de Crédito Rural para o ES tem previsão de investimentos na ordem de R$ 2,7 bilhões durante o ano safra 2014/2015, que vai de 1º de julho deste ano até 30 de junho de 2015. Especificamente para a agricultura familiar será destinado R$ 1 bilhão, a ser aplicado em mais de 44 mil operações. Para a agricultura não-familiar, a meta é investir os outros R$ 1,7 bilhão em mais de 26 mil operações. Trata-se de uma parceria com o Ministério da Agricultura, o Ministério do Desenvolvimento Agrário, o Ministério da Pesca e diversos outros parceiros e instituições.

Conselho terá encontros com candidatos ao Governo do ES

Após o sucesso do "Crea-ES Cidadão Eleições 2012", quando os candidatos a prefeito da capital foram sabatinados pelos conselheiros, o Conselho realiza, de 1º a 5 de setembro, o projeto "Proposta para um novo Governo – Uma Agenda para o Espírito Santo avançar". Desta vez, serão sabatinados os candidatos ao Governo do Estado.

A direção do Crea-ES, com apoio dos conselheiros, elaborou um documento oficial, que será entregue a cada candidato, contendo propostas da área tecnológica. Entre as prioridades estratégicas definidas para o Espírito Santo estão projetos de infraestrutura, de desenvolvimento do agronegócio, diversificação da indústria e inserção competitiva nos mercados nacionais e internacional, o desenvolvimento regional, a ciência, tecnologia e inovação, o meio ambiente e os recursos hídricos, o desenvolvimento urbano, o bem estar e a qualidade de vida.

Crea Itinerante leva atendimento ao interior do ES

Graças ao Crea Itinerante, projeto lançado no dia 18 de julho, os profissionais da área tecnológica que moram em municípios capixabas sem atendimento presencial do Conselho, estarão mais perto da Instituição. O programa, que consiste em uma van adaptada com computadores, mobiliário, aparelho de TV e toldo, irá circular nas regiões sem Inspetorias, oferecendo os serviços de emissão de registro profissional e de empresa, abertura de protocolos, e ainda orientações sobre ART, anuidade e demais serviços oferecidos pelo Crea-ES.

SELEÇÃO

Cargos são para cadastro de reserva em nível médio, técnico e superior.

Crea-ES abre concurso para 23 vagas

Salários variam de R$1.120,78 a R$6.516

O Crea-ES abriu processo seletivo para 23 vagas, mais cadastro de reserva, em cargos de nível médio, técnico e superior, incluindo oportunidades para portadores de deficiência. Os salários para nível médio e técnico são de R$ 1.120,78 e R$ 2.701,78, respectivamente. Já os graduados têm remuneração entre R$ 3.580,01 e R$ 6.516.

O processo seletivo faz parte do Planejamento Estratégico 2012-2017 do Conselho profissional capixaba. De acordo com o gerente da Unidade Administrativa, Walace Ferreguetti, a intenção é cumprir o que havia sido determinado como meta da instituição e ainda atender a crescente demanda de profissionais.

"O concurso já havia sido planejado por nós há dois anos. O objetivo do Crea-ES é ampliar e renovar, em alguns pontos, o seu quadro de funcionários. A instituição está passando por uma importante fase, que é a descentralização e interiorização, e o processo seletivo chegou neste momento para atender o aumento da demanda de mão de obra, tanto em Vitória como no interior", explica Ferreguetti.

Os cargos de nível médio e técnico são para técnico em Serviços Operacionais e Fiscal I, respectivamente. Já os de nível superior são de Contador, Procurador e Consultor Técnico. Para concorrer às vagas de nível superior, os candidatos precisam ser formados em Ciências Contábeis, Direito, Agronomia ou Engenharia, nas modalidades Civil, Elétrica, Mecânica e Metarlúgica, Química, Geologia e Minas, Agrimensura, Agronomia e Segurança do Trabalho.

INSCRIÇÃO

As inscrições foram abertas no dia 15 de agosto e seguem até 7 de setembro, pela internet, no endereço eletrônico www.funcab.org. A taxa de inscrição varia de R$ 50 a R$ 88, de acordo com o cargo.

Haverá provas objetivas no dia 12 de outubro para todas as funções, além de provas dicursiva, para o cargo de Procurador, e de títulos, para todas as vagas de nível superior.

ÍNDICES

ÍNDICE NACIONAL DA CONSTRUÇÃO (INCC)

INCC TOTAL - MÉDIA GERAL				
Ano/Mês	Índice (Ago/94 =100)	Variações (%)		
		Mês	Acumuladas	
			Ano	12 meses
Abr/14	578,224	0,88	2,38	7,96
Mai/14	590,099	2,05	4,49	7,75
Jun/14	594,013	0,66	5,18	7,23

Fonte: FGV

CUB NBR 12721: 2006

Valor	Var. Mensal	Referência
R$ 1.222,06	0,04%	Junho/2014

Fonte: Sinduscon-ES

CUB NBR 12721: 2006 - DESONERADO

Valor	Var. Mensal	Referência
R$ 1.143,96	0,04%	Junho/2014

Fonte: Sinduscon-ES

SALÁRIO MÍNIMO PROFISSIONAL
8 horas diárias S.M.P. = (6 + 1,5 + 1,5) X Salário Mínimo = 9 X Salário Mínimo Hora Extra = 1,5 X Salário Mensal/220 horas 6 horas diárias S.M.P. = 6 X Salário Mínimo. Hora Extra = 1,50 X Salário Mensal/180 horas

Fonte: Confea

VALOR DE ART DE OBRA OU SERVIÇO

TABELA A - OBRA OU SERVIÇO		VALOR
Faixa	Contrato (R$)	R$
1	até 8.000,00	63,64
2	de 8.000,01 até 15.000,00	111,37
3	acima de 15.000,00	167,68

TABELA B - OBRA OU SERVIÇO DE ROTINA		VALOR
Faixa	Contrato (R$)	R$
1	até 200,00	1,23
2	de 200,01 até 300,00	2,51
3	de 300,01 até 500,00	3,74
4	de 500,01 até 1.000,00	6,26
5	de 1.000,01 até 2.000,00	10,07
6	de 2.000,01 até 3.000,00	15,09
7	de 3.000,01 até 4.000,00	20,24
8	acima de 4.000,00	Tabela A

Fonte: Confea

TR

Ano	Mai	Jun	Jul	Acumulado
2014	0,0604	0,0465	0,1054	0,4519

Fonte: Bacen

INPC/IBGE

Mês/ano	Índice do mês (em %)	Referência no ano (em %)
Abr/2014	0,78	2,9009
Mai/2014	0,60	3,5183
Jun/2014	0,26	3,7874

CREA EM NÚMEROS

- **Atendimentos presenciais em Vitória:** 5.006*
- **Total de atendimentos presenciais nas Inspetorias de Vila Velha, Guarapari, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares e São Mateus:** 4.000*
- **ARTs emitidas:** 60.622*
- **Profissionais habilitados:** 32.595
- **Empresas habilitadas:** 6.255
- **Fiscalizações em obras/serviços:** 7.723*

*Números referentes aos meses abril, maio e junho.

PLANO DE SAÚDE UNIMED/CREA-ES.

A TRANQUILIDADE QUE VOCÊ PRECISA COM A COMODIDADE QUE VOCÊ MERECE.

FAÇA JÁ O SEU PLANO UNIMED E DESFRUTE DAS VANTAGENS EXCLUSIVAS PARA PROFISSIONAIS E EMPRESAS REGISTRADAS NO CREA-ES

- *Proteção em território nacional***
- ***Ampla rede de hospitais e laboratórios***
- *Regulamentado pela ANS*

PLANOS A PARTIR DE R$ 68,53*

CENTRAL DE VENDAS
27 3211.5500
www.sestiniseguros.com.br

*Valor para o Plano Unimed Fácil Participativo de 00-18 anos. **Somente nos Planos Participativo Nacional e Vitoriamed - Benevix ANS Nº 41.771-8 Unimed ANS Nº 357391

BENEFÍCIOS PARA O PROFISSIONAL DO CREA E PARA SEUS DEPENDENTES

ACME/2014

. carreira e negócios

- AGROPECUÁRIO
  materiais, insumos e outros itens do setor agropecuário
- CONSTRUA JÁ
  reforma ou construção, equipamentos, móveis planejados e pagamento mão de obra
- EDUCAÇÃO
  auxílio para educação continuada
- EMPREENDEDORISMO
  investimentos fixos/capital de giro

. finanças

- AJUDA MÚTUA
  auxílio na falta de trabalho
- APOIO FLEX
  auxílio para despesas pessoais

. qualidade de vida

- FAMÍLIA MAIOR
  auxílio para gravidez ou adoção, matrimônio e núpcias
- FÉRIAS MAIS
  auxílio nas despesas de férias
- GARANTE SAÚDE
  tratamento médico/odontológico e medicamentos

. tecnologia

- EQUIPABEM
  aquisição de equipamentos, móveis, hardwares e softwares
- VEÍCULOS
  compra/quitação de carro

. plano de previdência

- TECNOPREV
  sem fins lucrativos, garantindo a segurança do associado e dependentes.

administrado pela **BB PREVIDÊNCIA**

Para Apoio Flex
juros de apenas
0,60 a 0,90% a.m. + INPC
Variando de acordo com o prazo de reembolso

Demais benefícios
juros de apenas
0,30 a 0,45% a.m. + INPC
Variando de acordo com o prazo de reembolso

www.mutua.com.br
0800 61 0003
/mutuadeassistencia
@comunicaMutua

CONFEA
Conselho Federal de Engenharia e Agronomia

CREA-ES
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo

MÚTUA
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA
MUITO mais qualidade na sua vida.